



e-ISSN: 2177-8183

## APRESENTAÇÃO

### Dossiê “O HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO E SEU OFÍCIO”

*Olivia Moraes de Medeiros Neta*  
olivianeta@gmail.com

*Maria Inês Sucupira Stamatto*  
stamattoines@gmail.com

*Fabiana Sena*  
fabianasena@yahoo.com.br

*Organizadoras*

O campo de pesquisa e estudos em História da Educação tem se consolidado no Brasil, particularmente pelo esforço de articulação de grupos de pesquisa vinculados a diferentes Instituições de Ensino Superior do país.

Tem-se como objetivo principal deste dossiê discutir sobre a produção do conhecimento em história da educação tendo como tema o *historiador da Educação e seu ofício*, incorporando o debate acerca de acervos e fontes à história da educação. Considera-se aqui o ofício com base na atuação do historiador da educação como professor e como cientista.

O historiador da educação ao realizar seu ofício efetua uma operação historiográfica (CERTEAU, 1982), sendo esta constituída por três etapas distintas: o lugar social, a prática na pesquisa com as fontes históricas e a construção da narrativa histórica. O conjunto de textos reunidos busca abarcar tanto o pensar do campo da história da educação na concretização do ofício quanto na constituição de acervos e fontes para a história da educação.

*Anna Gabriella de Souza Cordeiro Brasil, Maria Inês Sucupira Stamattoe Olivia Moraes de Medeiros Neta* a partir da consolidação da História da Educação como disciplina e campo do conhecimento, de acordo com os

conceitos de Chervel (1990) e Bourdieu (1983), fazem uma reflexão acerca do ofício de historiador da educação no artigo O HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO E SEU OFÍCIO.

No escrito DOCUMENTO/MONUMENTO: REFLEXÕES TECIDAS A PARTIR DAS IDEIAS DE MICHEL FOUCAULT E JACQUES LE GOFF PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EP) de *Antonio Max Ferreira da Costa* e *José Mateus do Nascimento* procura-se problematizar o diálogo entre a filosofia e a história tecendo reflexões sobre as categorias documento/monumento a partir das ideias de Michel Foucault e de Jacques Le Goff.

Tendo como ponto de partida os fundamentos filosóficos das ciências, as autoras *Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo*, *Nara Lidiana Silva Dias Carlos* e *Olívia Moraes de Medeiros Neta* em seu artigo REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO se propõem a discutir o desenvolvimento histórico da ciência com base em alguns conceitos que integram o pensamento de Gaston Bachelard (1978) e Thomas Kuhn (1987), articulando-os com a noção de campo científico de Pierre Bourdieu (2002; 2004). A partir deste diálogo, discutem a produção do conhecimento com base na perspectiva de Michel de Certeau (1982; 2017), a partir da tríade composta por lugar de fala, prática e escrita.

Em relação às considerações sobre acervos e fontes, Marc Bloch e Lucien Febvre reconheciam “que o documento escrito ou não-escrito permanece o ‘campo’ obrigatório do historiador” (BURGUIÈRE, 1993, p. 54).

Como documento não-escrito, a História Oral tem sido empregada em muitas pesquisas sobre a história da educação como uma importante metodologia de preservação das memórias dos indivíduos que participaram de determinado momento histórico. A contribuição de *Bruna Luiz dos Santos Maria* e *Augusta Martiarena de Oliveira*, com o texto HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA OU OBJETO DE PESQUISA NAS REVISTAS NA ÁREA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO foi a de investigar os artigos publicados nas

revistas da área de História da Educação que utilizam a História Oral como fonte, como metodologia ou como objeto de pesquisa.

Igualmente, *AlinyDayany Pereira de Medeiros Pranto* em HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E OS REPOSITÓRIOS DE HISTÓRIA ORAL NO BRASIL realizou um levantamento dos principais acervos de História Oral no Brasil, com ênfase naqueles que já disponibilizam seus materiais em áudio, audiovisual e/ou transcrições para download imediato. A partir desse levantamento inicial e considerando o modo como tais acervos são organizados, é possível começar a pensar sobre a sistematização de novos repositórios, ampliando o alcance das memórias de expressão oral e fortalecendo seu uso em pesquisas na área da História da Educação. Pensando em tais questionamentos, este trabalho se propõe a discutir a importância dos repositórios de memórias de expressão oral (MEIHY; SEAWRIGHT, 2020) para as pesquisas em História da Educação no Brasil.

Outro estudo aqui apresentado toma por suportes metodológicos a História Oral e a abordagem (auto)biográfica, lançando luz, ainda, sobre a contribuição das fotografias enquanto fontes documentais para a pesquisa historiográfica. Os autores *Iolanda de Sousa Barreto, Jorilene Barros da Silva Gomes, Charlton José dos Santos Machado e Fabiana Sena* com o trabalho IRMÃ ANA: MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA OCTOGENÁRIA NA PARAÍBA consideram que o reconhecimento da importância do registro da memória feminina é uma questão fundamental na historiografia contemporânea e a abordagem (auto) biográfica tem possibilitado a inscrição do nome de muitas mulheres na escrita da história, atestando seus protagonismos em seus espaços-tempo.

Já em relação a documentos escritos, *Raquel Cristina Lucas Motap* pesquisou materiais produzidos pelo MEC, documentos elaborados pela UNESCO, BM e BID. Assim, a partir de acervos documentais, efetiva a prática do ofício do historiador apresentando o artigo EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO

PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, NEOLIBERALISMO E CONTRARREFORMA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: INFLUÊNCIAS DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NOS CEFET E IFET.

Eu ofício com base na atuação do historiador da educação como professor, contou com a participação de *Andréia Priscila Machado Honorato* e *Rita de Cássia Grecco dos Santos*. As autoras trazem as concepções que os estudantes forjaram ao longo de suas trajetórias e das aulas de História acerca da categoria trabalho na contemporaneidade, alicerçados na sua experiência de vida, a partir de uma perspectiva histórica. Constatam no texto O SILÊNCIO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DE PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA EJA ATRAVÉS DO ENSINO DE HISTÓRIA que é fundamental o respeito ao protagonismo e a autonomia dos estudantes enquanto leitores e produtores de história.

Organizamos este dossiê como mais um espaço para a articulação de pesquisadores e a divulgação de resultados no campo da História da Educação.

### Referências

BURGUIÈRE, André (org.). **Dicionário das ciências históricas**. Tradução de Henrique de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.